

**ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RURAL DE SÃO SEBASTIÃO DO SOBERBO, ATINGIDA PELA UHE RISOLETA NEVES, SOB A PERSPECTIVA DOS CONFLITOS, DAS IDEIAS E DOS ARGUMENTOS**

**ANALYSIS OF THE CASE STUDY OF RURAL COMMUNITY OF SÃO SEBASTIÃO THE SOBERBO, ACHIEVED BY UHE RISOLETA NEVES, UNDER THE PERSPECTIVE OF CONFLICT, AND ARGUMENTS OF IDEAS**

**ANÁLISIS DEL CASO DE ESTUDIO DE LA COMUNIDAD RURAL SÃO SEBASTIÃO DE SOBERBO, REALIZADOS POR UHE RISOLETA NEVES, BAJO LA PERSPECTIVA DE CONFLICTO, LAS IDEAS Y ARGUMENTOS**

Bruno Costa da Fonseca

Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

Membro do PACAB: Grupo de pesquisa em Conflitos Ambientais, Agricultura e Sociedade  
bruno\_fonsecacosta@hotmail.com

Marcelo Leles Romarco de Oliveira

Professor do Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa, MG  
Coordenador do PACAB: Grupo de pesquisa em Conflitos Ambientais, Agricultura e Sociedade  
mlromarco@yahoo.com.br

Natália Soares Rodrigues

Estudante de Iniciação Científica Júnior da escola Estadual Effie Rolfs  
nataliasares2010@gmail.com

Riverson Moreira dos Santos

Membro do PACAB: Grupo de pesquisa em Conflitos Ambientais, Agricultura e Sociedade  
Graduando em Bacharelado em Cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa, MG  
riversonmoreira@yahoo.com.br

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar os conflitos socioambientais existentes entre dois atores sociais e como seus discursos se divergem. De um lado a UHE (Usina Hidrelétrica de Energia) Risoleta Neves, administrada pelo Consórcio Candonga, que é formada pela Companhia Vale do Rio Doce juntamente com a Novelis Aluminum e do outro a Comunidade de Nova Soberbo, antiga comunidade rural de São Sebastião do Soberbo localizada na Zona da Mata Mineira. Foi realizado levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas, depoimentos e uso de metodologias participativas. Destarte, esse artigo analisa os pontos positivos, destacado pelo empreendedor e os pontos negativos mencionados pela comunidade atingida. Enquanto o primeiro argumenta que a construção da usina hidrelétrica é benéfica e que tem atendido aos anseios da comunidade, com a implantação de diversos projetos e estratégias para inclusão econômica da comunidade, o segundo, por sua vez, ressalta que os projetos apresentados não estão dando certo, e isso contribui para o aumento da pobreza e da exclusão social. A análise dos dados indica haver diversos problemas na comunidade, como a falta de geração de renda, o aumento dos gastos com a ida para o reassentamento, a má qualidade da água, dentre outros, que iam de embate ao discurso do empreendedor. Outrossim, algumas atividades culturais e eventos educativos possibilitados pelo Consórcio Candonga não tem sido suficientes para dar fim ao conflito que ocorre a mais de dez anos. De modo geral, salientamos que o embate tem tomado outras formas ao longo dos anos e agora possui diversos focos de conflitos que são cada vez menos ligados ao meio ambiente em seu sentido mais restrito ó motivos da resistência de outrora -, e passam a ser muito mais político e social. Portanto, intitulamos de conflito socioambiental.

**Palavras-chave:** Conflitos socioambientais, UHE, comunidade rural Nova Soberbo.

## ABSTRACT

The present study aims to analyse the socio-environmental conflicts exist between two social actors and how their speeches if diverges. On one side the UHE (Usina Hidrelétrica de Energia) Risoleta Neves, well-administered location by the Consórcio Candonga, which is formed by Companhia Vale do Rio Doce together with Novelis Aluminum and the other the community of Nova Soberbo, ancient rural community of São Sebastião do Suberbo located in the Zona da Mata of Minas Gerais. Bibliographic survey was conducted semi-structured interviews, testimonials, and use of participatory methodologies. Thus, this article analyzes the positive points, highlighted by the entrepreneur and the negative points mentioned by the affected community. While the first argues that the construction of the hydroelectric plant is beneficial and who has attended to the concerns of the community, with the implementation of several projects and strategies for economic inclusion of the community, the second, in turn, points out that the projects presented are not working, and that expand to the increase of poverty and social exclusion. The analysis of the data indicates that there are several problems in the community, such as lack of income generation, the increase of the expenses with the departure for resettlement, the poor water quality, among others, ranging from entrepreneurs speech clash. In addition, some cultural activities and educational events made possible by the Scalper has not been sufficient to put an end to the conflict that occurs more than ten years. In General, we de-emphasize that the clash has taken other forms over the years and now has several outbreaks of conflicts that are increasingly less linked to the environment in its narrower sense ó reasons for the resistance of yore-, and become much more political and social. Therefore, we socio-environmental conflict titled.

**Keywords:** Conflicts environmental, UHE, rural community Nova Soberbo.

## RESUMEN

El presente estudio pretende analizar los conflictos socio-ambientales existentes entre dos actores sociales y cómo sus discursos si divergen. Por un lado la UHE (Usina Hidrelétrica de Energia) Risoleta Neves, administrado por el Consórcio Candonga, formado por la Companhia Vale do Rio Doce junto con Novelis Aluminun y otra que hacer de la comunidad de Novo Soberbo, antigua comunidad rural de São Sebastião do Soberbo situado en la Zona da Mata de Minas Gerais. Estudio bibliográfico fue llevado a cabo entrevistas semiestructuradas, testimonios y uso de metodologías participativas. Por lo tanto, este artículo analiza los puntos positivos, destacados por el empresario y los puntos negativos mencionados por la comunidad afectada. Mientras que el primero sostiene que la construcción de la hidroeléctrica es beneficiosa y quien ha asistido a las preocupaciones de la comunidad, con la implementación de varios proyectos y estrategias para la inclusión económica de la comunidad, la segunda, a su vez, señala que los proyectos presentados no están funcionando, y que contribuye al aumento de la pobreza y la exclusión social. El análisis de los datos indica que existen varios problemas en la comunidad, tales como la falta de generación de ingresos, el aumento de los gastos con la salida de reasentamiento, la mala calidad del agua, entre otros, que van desde el choque de discurso del empresario. Además, algunas actividades culturales y eventos educativos, hechas posibles por el revendedor no ha sido suficiente para poner fin al conflicto que se produce más de diez años. En General, hacemos hincapié en que el enfrentamiento ha tomado otras formas durante los años y ahora tiene varios brotes de conflictos que son cada vez más que menos vinculadas al medio ambiente en su sentido más estrecho ó las razones de la resistencia de antaño-y se vuelven mucho más político y social. Por lo tanto, titulamos conflictos socio-ambientales.

**Palabras clave:** conflictos socio-ambientales, UHE, comunidad rural Nova Soberbo.

## 1. INTRODUÇÃO

É manifesto que um conflito pode se materializar a partir do momento em que grupos ou atores sociais discordem entre si de algo, e no caso de um conflito socioambiental na disputa pela utilização ou por uma má gestão dos recursos naturais de um dado lugar. Além disso, este tipo de conflito pode se agravar com o passar do tempo, desde que uma das partes esteja decidida a resistir e se lançar no enfrentamento, e então o que era um embate pelas terras e pelas águas de outrora toma uma dimensão política, social e econômica deixando as questões relacionadas ao meio ambiente em segundo plano, mesmo que os discursos ainda apontem pela reivindicação do mesmo.

Deste modo, trazemos neste estudo, o emblemático caso da comunidade rural de São Sebastião do Soberbo distrito de Santa Cruz do Escalvado - MG que fora atingida pela construção da UHE (Usina Hidrelétrica de Energia) Risoleta Neves. Este caso que ficou conhecido como Candonga, nome do consórcio responsável pela construção do empreendimento, formado pela Companhia Vale do Rio Doce e pela Alcan Alumínio do Brasil, encontra-se em um embate que já dura mais de dez anos e pode ser exemplo de luta entre uma comunidade rural e empreendedores dotados de poderes econômicos e político, demonstrando assim, um acirrado jogo de interesses que permeia por questões políticas, sociais e até mesmo ideológicas.

A UHE Risoleta Neves está situada na bacia hidrográfica do rio Doce, entre os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, no estado de Minas Gerais. A inauguração da usina ocorreu em 2005 pelo Deputado Aécio Neves, que na oportunidade homenageou sua avó Risoleta Neves ao colocar o seu nome na usina. Entretanto, cabe ressaltar que o processo começara muito antes, em 1996, com os primeiros estudos de Licenciamento Ambiental, materializado pelos Estudos e Relatório de Impactos Ambientais (EIA/Rima) que tinha por intento verificar a viabilidade técnico-econômica e socioambiental do projeto de construção da barragem.

O objeto deste estudo concentra-se na realocação da comunidade rural de São Sebastião do Soberbo. A comunidade constituía-se um típico povoado ribeirinho composto por famílias de baixa renda e escolaridade, onde a dinâmica econômica era essencialmente rural, pautada na agricultura familiar, na pesca ao longo do rio e no garimpo. Em época de seca a maioria das famílias explorava o ouro por meio da fiação e em tempos de chuvas sobreviviam da plantação de milho, feijão e pequenas hortaliças, além da criação de animais de pequeno porte nos quintais (PENIDO, 2008; PINTO; PEREIRA, 2005). Na Figura 1 pode ser visto uma foto de como era São Sebastião do Soberbo antes da inundação.



**Figura 1-** Reunião na praça da antiga comunidade de São Sebastião

Fonte: Foto gentilmente cedida pelo morador A.

Com a notícia da construção da barragem muitas expectativas se criaram na comunidade e sua dinâmica mudou com a presença de funcionários do Consórcio e com algumas reuniões que a princípio serviriam para elucidar o processo. Segundo Barros e Sylvestre (2004) no ano 2000 aconteceu a primeira audiência pública para explicar as nuances do projeto, todavia, o que se viu foi um discurso completamente tecnicista utilizado por representantes do Consórcio e do Estado que serviram apenas para intimidar a comunidade reprimendo sua participação.

Até 2004, em média 150 famílias foram realocadas para o reassentamento intitulado Novo Soberbo, mas no total foram 270 famílias afetadas diretamente, que não foram reconhecidas ou foram reassentadas em outro lugar. Vale ressaltar que 14 famílias resistiram até o fim, quando por intermédio de força policial (Figura 2) foram transferidos. O dia 3 de maio de 2004 ó em que foi removido as 14 famílias - ficou marcado pela indignação da comunidade a ter que deixar seus lugares de origem. Neste mesmo ano o Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens (NACAB) entrou com uma ação civil pública para a não concessão da Licença de Operação do empreendimento, devido a diversas pendências do Consórcio, fortalecendo ainda mais a resistência da comunidade (PENIDO, 2007). Não obstante, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, anulou a decisão que impedia o enchimento do reservatório. Isto se deu, pois o Consórcio ofereceu o valor de R\$ 1.393.688,50 que garantiria a indenização de futuros danos.



**Figura 2** ó Momentos da expulsão das famílias que resistiam  
 Fonte: Foto gentilmente cedida pela moradora M.H.

Destarte, destituídos de qualquer poder de resistência, às famílias de São Sebastião do Soberbo encontraram algumas dificuldades de reprodução social e econômica no reassentamento, culminando em um novo processo de resistência que estaria ligado a reivindicação de seus direitos de outrora e de outros direitos adquiridos com a realocação para o reassentamento.

O histórico do processo de resistência é extenso e demasiado detalhado. Durante todo esse tempo o caso tomou vários rumos, culminando na entrada e saída de diversos outros atores sociais no conflito tais como, movimentos sociais, movimentos da igreja, grupos de assessoria, ONGs, pesquisadores e universidades, imprensa, dentre outros que resultou em um complexo e assimétrico jogo de poderes.

Portanto, este artigo tem por objetivo demonstrar o conflito socioambiental instaurado no caso Candonga sob a perspectiva dos pontos de vistas dos atores sociais envolvidos e da realidade estudada, isto é, se por um lado o empreendedor anuncia os pontos positivos da construção do UHE Risoleta Neves, por outro lado a comunidade aliada aos movimentos sociais trará o discurso contrário tentando demonstrar os pontos negativos do empreendimento. Elucidaremos, com efeito, como se constrói o conflito através dos argumentos e das ideias.

## 1.2. A QUESTÃO SOCIAL DAS UHES

A construção de usinas hidrelétricas tem sido a principal causa do surgimento dos chamados conflitos socioambientais no Brasil. Isto se dá, sobretudo pela abundância de riquezas naturais em nossas terras e pelo modelo desenvolvimentista adotado pelo Estado que têm preconizado a eficiência técnica e econômica em detrimento de modelos alternativos de desenvolvimento, socialmente mais justo. Segundo Berman (2007) são mais de 34.000 km<sup>2</sup> de terras inundadas para a formação dos reservatórios, e na expulsão ó ou "deslocamento compulsório" com cerca de 200 mil famílias, todas elas populações ribeirinhas diretamente atingidas.

Neste sentido, ao se fazer um recorte histórico sobre o processo de implantação das Usinas Hidrelétricas de Energia (UHES) e das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), percebe-se que a partir da Revolução de 1930 houve uma crescente demanda oriunda do crescimento urbano-industrial, resultando em

uma série de procedimentos inerentes à exploração das águas e do potencial energético no país. A partir de 1940, com a crescente demanda por energia, ocorreu um gradativo processo de substituição das PCHs (superior a 1 MW e inferior a 30 MW) pelas UHEs (acima de 30 MW). Seguido pelo regime militar entre 1964 e 1985, que propunha um modelo desenvolvimentista voltado para a industrialização, ocorreu grandes impactos socioambientais, além de, um incremento da dívida externa, fortalecendo as amarras às determinações estrangeiras (PENIDO; PEREIRA e LAGES, 2011).

É possível verificar que a materialização dos anseios e dos desejos do homem moderno perpassa pela questão do uso da energia, sendo um dos fatores chave do processo de desenvolvimento, ou seja, a produção de energia passa a constituir algo essencial na modernidade culminando em uma pressão para que a geração de energia seja muito forte em diversos setores da sociedade. Não obstante, este novo modo de agir/viver da sociedade tem acarretado diversos impactos socioambientais, para as comunidades atingidas colocando em risco reproduções sociais, econômicas, culturais e simbólicas de diversas gerações.

Portanto, diante das diferenças de ver a apropriação dos recursos naturais e a assimetria de poderes econômicos e políticos que permeiam entre atores envolvidos no processo é que surgem os conflitos socioambientais. Segundo Little (2004, p.1), os conflitos socioambientais incidem em õ[...] embates entre grupos sociais em função de seus distintos modos de inter-relacionamento ecológico, isto é, com seus respectivos meios social e natural.õ

Na teoria relacionada ao assunto é pouco abordado como se dá a evolução destes conflitos. Por mais que o motivo de um conflito socioambiental seja o da construção de uma barragem e por consequência o deslocamento compulsório de uma comunidade, materialização da perda do rio e da terra de outrora, este tipo de embate evolui para outras formas. Isto é, a obra aconteceu e o deslocamento também, o que resta é a busca dos interesses das partes envolvidas que pode ser resumido em: condicionantes supostamente não cumpridas, as quais são reivindicadas pelos atingidos; a minimização dos custos de cumprimento das pendências pelo empreendedor; a reflexão e modificação do modelo de desenvolvimento adotado pelo país por parte dos movimentos sociais; dentre outros. Mas nenhum desses está ligado a preservação do meio ambiente em seu sentido mais restrito, que muitas vezes foram õgritos de guerraõ para dar força a resistência no passado.

O conflito ainda toma, por vezes, um aspecto muito individualista. As motivações se tornam cada vez mais em buscar as realizações pessoais do que de um coletivo maior. Ainda assim, os líderes dessas comunidades impactadas guardam dentro de si um senso de luta por todos, caso contrário estes não investiriam boa parte de seu tempo em enfiamentos contra os empreendedores buscando conquistas por si só.

Outra face que o conflito socioambiental pode tomar é um agravamento de intrigas na comunidade podendo ocorrer inclusive uma ruptura de amizades. Às vezes, pelo simples fato de uma parte desistir da luta pautada pela outra, ou até mesmo por cooperar com o empreendedor pode ser motivo para o surgimento de um conflito interno. A partir de então, começa um processo de fofocas que pode agravar ainda mais o conflito instaurado. Rumores surgem na comunidade, sejam notícias boas ou ruins e vai se alastrando de forma distorcida entre os moradores.

Outra característica é que durante os anos o conflito também pode ser mais visível ou mais latente. Isto acontece porque sempre vão surgindo novos elementos nos conflitos o que pode acarretar o desamino ou um incentivo paras as partes. Um exemplo é quando chega perto da renovação da Licença de Operação, pois para a comunidade que resiste e para os órgãos que a assessoram é uma boa oportunidade de ganhar força no enfiamento demonstrando as pendências que existem por parte do empreendedor. Assim, diante desta oportunidade a comunidade ganha forças e motivações para ascender o estopim de resistência.

O problema é que tão logo aparece uma assimetria de poderes entre os atores sociais envolvidos e com isso a renovação deste tipo de licença, via de regra, acontece, demonstrando assim a força política e econômica que os empreendedores possuem. Por consequência a intensidade do conflito diminui até que apareça um novo fato que venha reerguer um dos lados. A exceção cabe aos líderes das comunidades que não deixam de agir em nenhum momento e às vezes se torna até o direcionamento de suas vidas.

Todos estes elementos citados, que estão intrínsecos em um conflito socioambiental, funcionam em um movimento pendular e passam ter interferência muito maior na dinâmica de funcionamento da sociedade

do que no meio ambiente (em seu sentido restrito de natureza). Em verdade, usar o termo conflito ambiental ou socioambiental poderia ser apenas uma mudança de valor semântico das palavras para aqueles que entendem o meio ambiente composto pela natureza e as relações sociais. Por isso, muitos defendem que usar o termo conflito socioambiental é desnecessário e redundante, contudo, pela evolução que um conflito pode vir a ter durante os anos e por ainda existir uma maioria que vê o meio ambiente sem relações sociais e sem pessoas é preferimos adotar o termo conflito socioambiental.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Um estudo de caso possibilita dentre outras coisas, evidenciar a realidade de um dado grupo social profundamente, tentando assim explicar determinadas questões em um contexto amplo. Neste sentido, os estudos de casos além de priorizarem dados qualitativos, possuem algumas características importantes que devem ser salientadas e que explicam a escolha deste caminho: (I) os estudos de casos consideram as interações e o comportamento dos mais diversos sujeitos envolvidos para compreender melhor a manifestação geral de um problema; (II) o pesquisador que escolhe o caminho do estudo de caso deve recorrer a uma grande variedade de dados, coletados em diferentes momentos, situações e com uma grande variedade de tipos de informantes; (III) o estudo de caso também apresenta diferentes pontos de vistas sobre uma mesma situação social, não havendo uma única que seja a verdadeira (RODRIGO, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2007), o estudo de caso é o instrumento metodológico mais aprofundado de determinado fenômeno ou grupo social sob todos os seus aspectos e de forma mais delineada, auxiliando-se de diferentes técnicas de pesquisa com o intuito de descrever a complexidade de um fato.

Este trabalho se baseou na junção dos resultados alcançados em duas pesquisas científicas e em um projeto de extensão, todos eles vinculados ao Departamento de Economia Rural/Universidade Federal de Viçosa ó Minas Gerais. Assim, a reunião dos resultados proporcionou a confecção deste artigo, enriquecendo as possibilidades de coleta de dados, bem como a análise, já que envolveu diferentes percepções.

A primeira pesquisa é fruto de um projeto de Iniciação Científica intitulado òReconstrução e análise dos processos de reprodução social do reassentamento de Novo Soberbo - MG. O ressurgimento de um conflito?!ô. Ainda em andamento, é objetivo desta pesquisa era realizar uma construção sócio histórica dos processos de reprodução social da Comunidade de Nova Soberbo - MG, identificando os atores sociais envolvidos bem como as causas e os desdobramentos do ressurgimento/evolução dos conflitos socioambientais, sob a ótica de uma nova reprodução social. Com está pesquisa foi possível averiguar a **realidade empírica**, fator utilizado na análise dos dados deste trabalho e na dissertação dos resultados deste artigo.

Neste âmbito foi possível realizar um estudo de campo com a comunidade de São Sebastião do Soberbo. Realizamos uma incursão na comunidade que possibilitou a aplicação de oito histórias de vidas, de vinte entrevistas semiestruturadas, além da gravação de diversos depoimentos de moradores da comunidade. A amostra foi escolhida aleatoriamente e posteriormente foi utilizado o fechamento amostral por saturação que consiste no cancelamento da coleta de dados quando estes passam a apresentar uma repetição ou redundância. Segundo Fuzzi (2010) uma pesquisa de campo se constitui na apuração de fatos e fenômenos, exatamente como este ocorre. Sendo assim, buscamos elencar alguns fatores da **realidade empírica** da comunidade, tentando comprovar ou não os **discursos dos atores** envolvidos no embate.

A segunda pesquisa ó Iniciação Científica Júnior - é intitulada òAnálise dos conflitos socioambientais na Zona da Mata Mineiraô que propõe um estudo comparativo de três casos de construção de grandes projetos na região: O projeto de construção de uma PCH no rio Piranga atingido parcialmente o município de Porto Firme; a construção do mineroduto Ferrous Ressourse S/A; e por fim, o conflito instaurado em Candonga, parte do trabalho que foi apresentada neste artigo.

A partir de então realizamos uma intensa coleta de dados do que chamamos aqui como **discurso dos atores**. Utilizamos então, como método de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A primeira pode ser entendida como uma busca em fontes secundárias que já receberam algum tipo de tratamento, e por isso, realizamos o fichamento de livros, teses e dissertações, artigos científicos que já

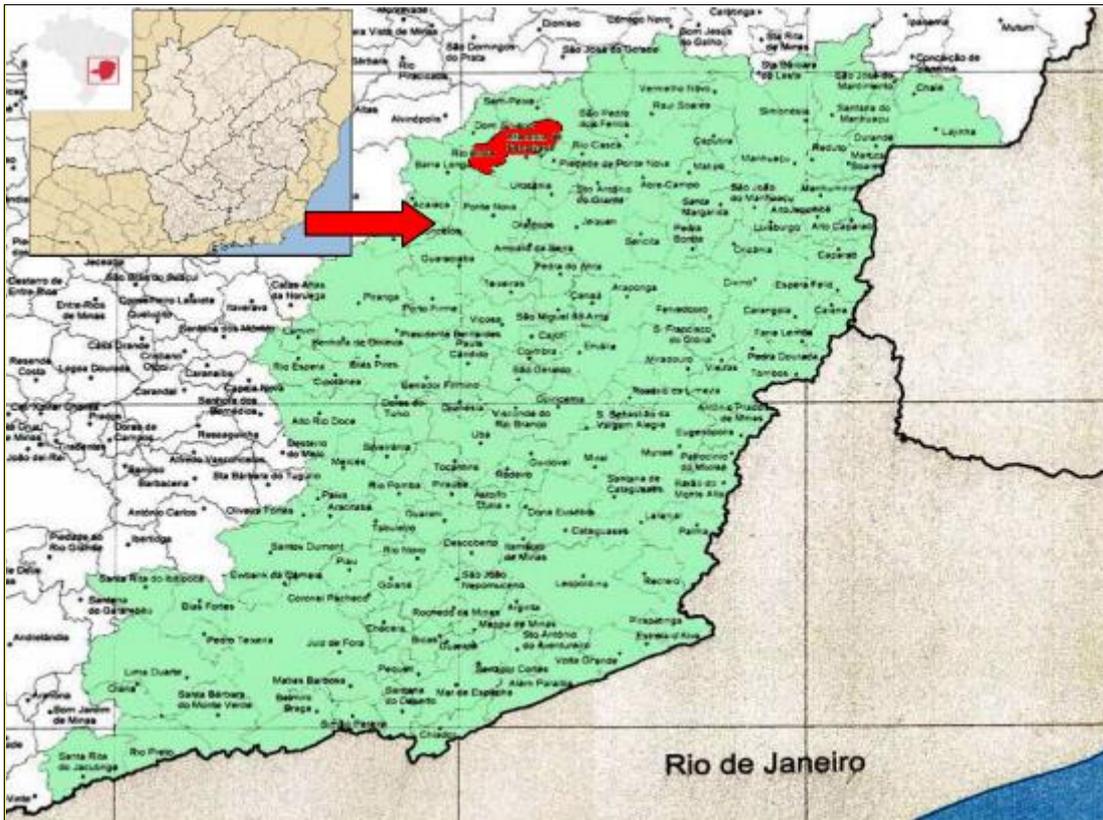
abordaram o caso Candonga ou que trazem estudos parecidos. Por outro lado na pesquisa documental recorreremos fontes que ainda não receberam nenhum tipo de análise por parte de outro pesquisador. Deste modo recolhemos matérias de jornais, panfletos de movimentos sociais, denúncias em blogs, documentos e sites de entidades do Governo, matérias audiovisuais, entre outros.

E por último, dados coletados com a participação dos pesquisadores no Projeto de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens que, desde o início do embate acompanha o caso Candonga auxiliando a comunidade impactada socialmente e ambientalmente com a construção da UHE Risoleta Neves. Foi possível nesta oportunidade a coleta de dados primários através da chamada Pesquisa-ação, que pode ser definida como um processo em que os pesquisadores se inserem na comunidade, exercendo o papel de fazer parte e cientificar um processo de mudança vivido pelos sujeitos do grupo. Para Franco (2005, p. 486), a metodologia de Pesquisa-ação se pauta no "[...] mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto, o não familiar, que sustentam as práticas, sendo as mudanças negociadas e geridas no coletivo".

A análise dos dados foi feita por meio da eleição de duas variáveis. A primeira consiste no **discurso dos atores** envolvidos no embate, ou seja, por um lado o Consórcio exalta os efeitos benéficos da construção da usina hidrelétrica e por outro a comunidade e os movimentos sociais enaltece os impactos causados. Assim, o discurso dos atores foi cotejado com outra variável, a **realidade empírica**, isto é, a demonstração do que realmente está acontecendo na comunidade através de uma inserção em seu dia a dia. A posteriori fizemos uma inferência sobre os dados, resultando no trabalho aqui apresentado.

## 2. 1. ÁREA DE ESTUDO

O reassentamento de Nova Soberbo é distrito de Santa Cruz do Escalvado (Figura 3), município este situado na Zona da Mata Mineira - Brasil. Geograficamente, o município está localizado na microrregião de Ponte Nova, possui uma área de 258,7 km<sup>2</sup> e conta atualmente com uma população de aproximadamente 4.996 habitantes. Santa Cruz do Escalvado possui como principais setores econômicos o serviço e agropecuária, fatores que influenciam diretamente na composição social e econômica do reassentamento (IBGE, 2013).



**Figura 3** ó Mapa de localização geográfica da área de estudo: Santa Cruz do Escalvado no contexto do país e da Zona da Mata Mineira  
 Fonte: Bortone (2008).

Vale ressaltar que tanto o reassentamento de Nova Soberbo quanto a cidade de Santa Cruz do Escalvado estão situadas na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, território que historicamente vem sendo palco de grandes conflitos pelo uso e apropriação da água, em função do desenvolvimento econômico e da exclusão de grupos sociais, tais como: trabalhadores sem terra, comunidades negras e remanescentes de quilombos, grupos indígenas, pescadores e ribeirinhos. Nesse sentido, a Bacia Hidrográfica do Rio Doce conforma um território legitimado pelos usos e reconhecimentos sociais de diferentes grupos dos poderes públicos e das organizações da sociedade civil. Pode-se perceber ainda, como parte da composição econômica, a presença de grandes empreendimentos privados, a citar, Companhia Siderúrgica Belgo Mineiros, Aperam South America (antiga Acesita), Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (USIMINAS), além da maior mineradora a céu aberto do mundo, a Companhia Vale do Rio Doce, fazendo com que a Bacia Hidrográfica do Rio Doce seja o maior complexo siderúrgico da América Latina.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados começou a partir da classificação de indicadores que demonstram no discurso dos atores envolvidos os prós e os contras da construção do empreendimento. Deste modo, apresentamos um quadro construído através da pesquisa que resume as principais características deste conflito, refletindo as ideias e os argumentos inerentes ao Caso Candonga (Quadro 1).

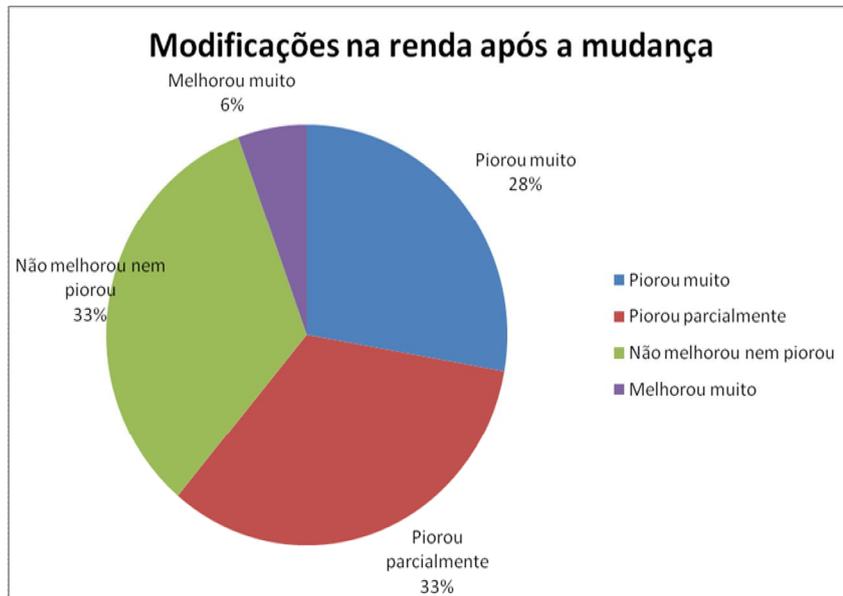
**Quadro 1 ó** Discurso dos atores

<b>Indicador</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ator social</b>
<b>Econômico</b>	<p>õApós a mudança para Nova Soberbo, as famílias também receberam uma cesta básica e um salário mínimo, além de mudas de árvores frutíferas e uma área para plantio comunitário (BORTONE, 2008).</p> <p>õArtesãos de São Sebastião do Soberbo, que recebem o apoio do Consórcio para produzirem peças da marca Eukifiz em um projeto de geração de renda no distrito de Santa Cruz do Escalvado, participam da feira, expondo e comercializando seus produtos (CONSÓRCIO CANDONGA, 2012).</p>	Consórcio Candonga
<b>Econômico</b>	<p>Meu pai foi marrado, ou ele vendia pelo preço que eles quiseram paga ou ele não trazia nada, ficava sem nada! (Depoimento da sra. M.H., 2012).</p>	Comunidade atingida
<b>Infraestrutura/moradia</b>	<p>õLá eu prantava, vendia feijão. Tinha coisa pra vende, hoje infelizmente eu tô compranu aos quilos, num tenho salário ,num tem terra direito pra prantá (Depoimento do sr. M.A.P, 2012)</p> <p>õEntre os dias 10 e 25 de setembro, o Consórcio Candonga realizou reparos na rede de distribuição de água de Sebastião do Soberbo. Em cumprimento aos procedimentos padrões foram feitas limpezas em dois poços que abastecem o sistema da Estação de Tratamento de Água (ETA) (CONSÓRCIO CANDONGA, 2012).</p>	Consórcio Candonga
<b>Infraestrutura/moradia</b>	<p>õProblema de água , nós tem um problema sério, pagamos muito caroõ õA luz fica alta ,nem sei porque ela fica altaõ. (Depoimento do sr. M. A. P., 2012).</p> <p>õA água antes era abundante, hoje nãoõ (Depoimento da sra. M.H., 2012).</p>	Comunidade atingida
<b>Cultura/Educação</b>	<p>õDesde Setembro deste ano o Consórcio Candonga desenvolve o Projeto Memórias de um Povo de Lá ó inclusão social, promoção e ressignificação dos idosos do distrito de São Sebastião do Soberbo proporcionando aos moradores da localidade ações como EJA ó Educação de Jovens e Adultos, Práticas Motoras e Ações Culturais. Este projeto é coordenado pelo NAED ó Núcleo Artístico Educacionalõ</p> <p>õNo dia 21/12 aconteceu uma edição do Cine Soberbo onde os participantes puderam assistir ao filme nacional TAPETE VERMELHO. Houve boa participação da comunidade além de um debate sobre questões apresentadas no filme. Esta ação tem como objetivo promover o acesso a ações culturais para toda a comunidade além de valorizar o cinema nacional.õ (CONSÓRCIO CANDONGA, 2012)</p> <p>õO consórcio Candonga promoveu um evento denominado Multirão da Cidadania. õAlém da possibilidade de tirar todos os documentos, o evento contará com um espaço de lazer e diversão para as crianças. Na Rua de Lazer haverá recreação com brincadeiras e atividades circenses como malabares, perna-de-pau, pirofagia e brinquedos como piscina de bolinhas, pula-pula e escorregador para entreter o público. Arte também fará parte das atividades com a pintura em tecido e pintura de rostoõ. (CONSÓRCIO CANDONGA, 2012).</p>	Consórcio Candonga

Neste quadro que apresentamos alguns dos discursos dos atores envolvidos no conflito estudado, é possível perceber várias divergências no que se refere às necessidades básicas de sobrevivência dos atingidos. Inicialmente podemos perceber um cotejo no fator econômico. Com o processo de deslocamento para o reassentamento ocasionado pela construção de uma usina hidrelétrica o empreendedor responsável tem como via de regra, fornecer subsídios para que a comunidade reassentada restabeleça novas formas de geração de renda que são impossibilitados de continuar exercendo suas atividades de antes. Assim, o empreendedor apresenta diversos projetos e estratégias de incluir economicamente a comunidade, mas por outro lado a

comunidade diz que os projetos de Reativação Econômica não vêm dando certo.

Em verdade, a realidade empírica comprova um contexto de pobreza e de exclusão social dos moradores da comunidade, isto é, por algum motivo os projetos propostos pelo empreendedor não tem obtido êxito. Uma grande parte da população teve uma piora na renda (Figura 4) após a ida para o reassentamento demonstrado pelas respostas das entrevistas que somam 61% entre piorou muito e piorou parcialmente.



**Figura 4 - Renda**

Este problema de geração de renda ainda é agravado por dois outros fatores que afetam diretamente até mesmo aqueles que responderam que a renda não melhorou nem piorou: (I) Inicialmente os gastos por morar no reassentamento aumentaram. Por exemplo, o gasto com o a conta de luz, já que antes pagavam luz rural e agora pagam tarifas urbanas que são mais caras. Outro problema averiguado (II) foi que na Velha Soberbo eles produziam praticamente tudo que consumiam e agora, com vida em perímetro urbano precisam comprar muitos gêneros alimentícios. Estes dois agravantes podem ser averiguado em diversas falas dos moradores: “La cê tinha muita coisa. Se precisava de pagar uma luz, vendia ovo e pagava. Se precisava de galinha não precisava preocupar que tinha. Lá precisava de tá comprando. Lá tinha casa que não era tão bonita, não adianta casa bonita e bolso vazio.” (Senhor A, 2012)

“Tudo Compra. Conta de luz aumenta. Tudo aumenta.” (Senhor G, 2012)

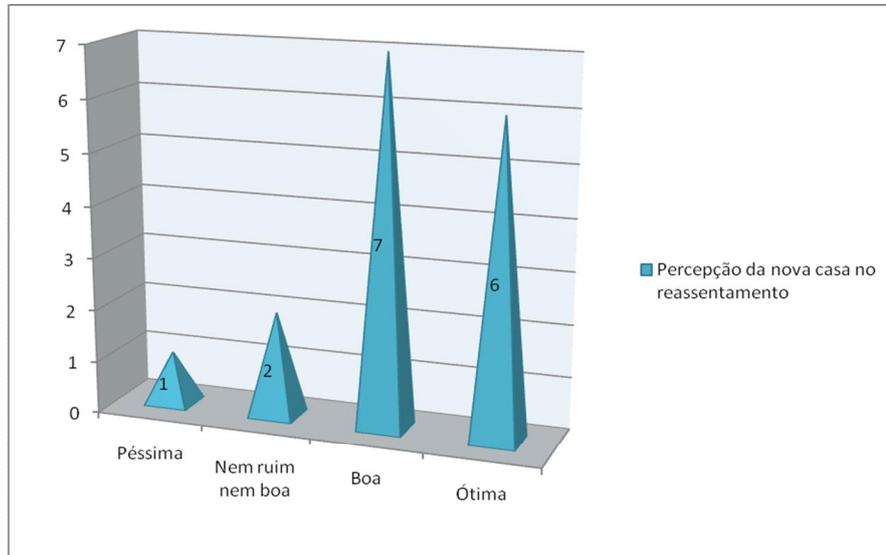
“Porque antes tirava da terra para sobreviver. Não salário mas tirava da terra.” (Senhora V, 2012)

“Lá tinha mais plantação. Plantava arroz, feijão e milho.” (Senhor E, 2012)

“Luz é um absurdo, lá era barato. Casa é mais difícil de limpar, gasta mais produtos de limpeza, piso branco. O que custo de vida é mais alto em relação ao anterior. Tenho que compra a 10 reais o carrinho de lenha, antes buscava lenha no rio ou na mata perto de casa.” (Senhora C, 2012)

Outro fator que demonstra um confronto no discurso dos atores envolvidos se refere à melhoria de infraestrutura. Pois bem, neste aspecto existem diversas peculiaridades, no entanto vamos elencar dois que está diretamente ligado a condições básicas de sobrevivência da comunidade: (I) o primeiro se refere a condição das casas do reassentamento que podem ser comparadas as da antiga Soberbo. Se observado do ponto de vista da modernidade, de fato as casas possuem um aspecto superior as de outrora. Nesse sentido 65 % (Figura 5) dosentrevistados alegaram a melhora nas moradias, além do fato de que hoje possui asfalto, o

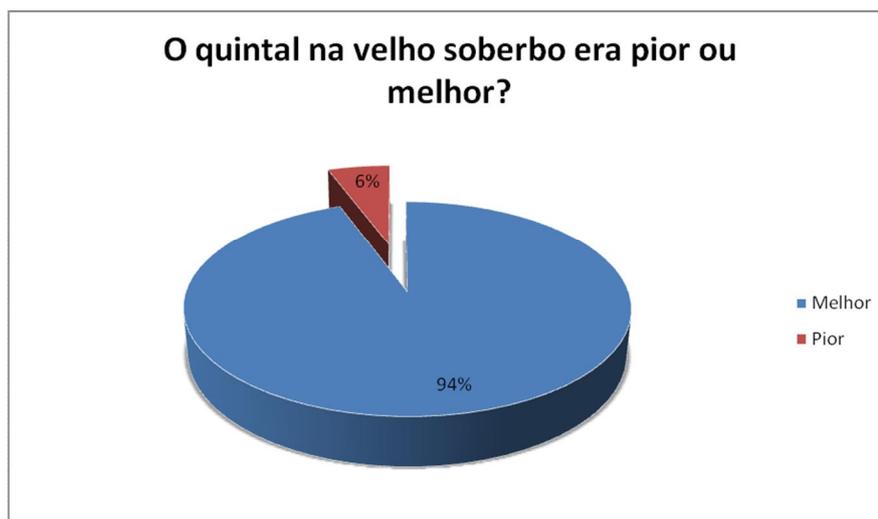
que para alguns facilita o deslocamento.



**Figura 5** - Percepção da casa no reassentamento

Concomitante a isso existe as pessoas que não se interessam por estas mudanças, sobretudo os mais velhos. A perda do quintal, a cozinha voltada para a rua e as lembranças da casa antiga supera os padrões impostos pela modernidade.

Ademais, (II) o quintal para as comunidades rurais constitui em um importante espaço de socialização e de complemento dos gastos domésticos. Segundo 94% (Figura 6) dos moradores entrevistados o quintal no reassentamento é pior do que aqueles que possuíam na Antiga Soberbo. Isso pode ser explicado talvez pelo tamanho, já que estes foram drasticamente reduzidos por estarem em um complexo urbano e, além do mais, a terra é improdutiva, existem limitações do que plantar e quanto a criação de alguns animais.



**Figura 6** Opinião sobre os quintais

A coisa se agrava quando tocamos no assunto saúde pública. Todas as famílias abordadas reclamaram do problema da água, mesmo que no discurso o empreendedor diz que este problema já foi resolvido. Nas oportunidades de incursão à comunidade podemos observar que todas não utilizam a água para beber, pois esta exala um mau cheiro e possui uma cor amarelada. Toda a comunidade busca água em uma bica, que com

o passar dos tempos percebe-se que não dará conta da demanda.

Existe também uma grande divulgação do empreendedor em relação a atividades de cultura e educação, como por exemplo, aulas de bordado, ginástica para idosos, filme na praça, entre outros. A realidade empírica não refuta tal discurso, entretanto há uma baixíssima participação da comunidade. Existe uma resistência programada por parte dos moradores em participar de alguns eventos realizados pelo Consórcio. Talvez, o maior problema seja que existem diversos cursos (costura, de vigilante, etc.) que são divulgados como geração de renda, o que não é verdade. Quanto à educação, foi identificado que existe uma boa estrutura nas escolas, inclusive com cursos de informática.

Por fim, inferimos que vão existir diversos pontos negativos contra o empreendedor, tais como pessoas que não foram indenizadas justamente, coerção por parte dos funcionários do Consórcio, descaso, abuso social, dentre outros. Por outro lado o empreendedor não economizará nos discursos e no marketing visual ó principalmente fotos ó para provar que ela cumpre com todas as condicionantes e medidas mitigadoras dos impactos sociais, econômicos e ambientais desde a construção da usina. Infelizmente, é assim que se constrói um conflito, ou seja, quando existem partes divergentes. Não obstante, chamamos a atenção que o embate possui agora diversos focos de conflitos que são cada vez menos ligados ao meio ambiente, e passam a ser muito mais político e social. É o que defendemos como conflitos socioambientais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos neste estudo que a análise de um conflito socioambiental configura num esforço metodológico maior de ir além do que está explícito, ou seja, existem motivações e verdades latentes que só vão vir à tona pela imersão total no objeto de estudo, por aqueles que buscam tal compreensão. O indivíduo que está em sua casa e vê uma propagando de geração de energia tem as melhores impressões sobre a mesma. Isto se dá, pois a construção de uma usina hidrelétrica vem, a princípio, cobrir os anseios de uma sociedade moderna cada vez mais demandante de energia. Além do mais, estas empresas em suas propagandas sempre demonstra alto grau de responsabilidade social e ambiental.

Isto nos faz refletir que, devido ao pouco acesso a recursos econômicos e tecnológicos, os problemas de uma comunidade rural dificilmente chegarão aos ouvidos daquele mesmo indivíduo que estava assistindo em sua tv uma propaganda dos benefícios da geração de energia. Por isso é possível perceber uma forte assimetria de poderes no caso aqui apresentado, entre a comunidade rural de Novo Soberbo ó teoricamente urbana ó e o Consórcio Candonga.

De forma inevitável o conflito socioambiental instaurado no caso Candonga toma variadas formas e passa ter como foco principal o confronto nas ideias e nos argumentos, materializados, sobretudo, pelas lutas judiciais. Concluimos que a análise deste tipo de embate envolve dinâmicas muito complexas e existem muitos outros atores sociais envolvidos que tem influência direta nos acontecimentos, isto é, necessita um estudo muito mais profundo do que o proposto neste manuscrito. Além disso, de forma simples, este trabalho tem potencial para contribuir com os debates acerca desta temática que cada vez mais vem ganhando força na academia nas mais diversas áreas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Juliana Neves; SYLVESTRE, Marie-Eve. (org.) Atingidos e Barrados - As violações de direitos humanos na hidrelétrica Candonga. Rio de Janeiro: Justiça Global, 2004.
- BERMANN, Célio. Impasses e controvérsias da hidreletricidade. Estudos avançados, São Paulo, v.21, n.59, 2007.
- BORTONE, Fabiane Aparecida Silva. Da antiga à Nova Soberbo: Contradições da modernidade no processo de deslocamento/reassentamento das famílias atingidas pela UHE Candonga. 2008. 135 p. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa, 2008.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.
- FUZZI, Ludimila Pena. Tipos de pesquisa de campo, 2010. Disponível em <<http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/04/tipos-de-pesquisa-de-campo.html>>. Acesso em 14 de junho de 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=315740&search=minas-gerais%7Csanta-cruz-do-escalvado%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em 04 de junho 2013.
- LITTLE, Paul Elliot. A Etnografia dos Conflitos Sócio-ambientais: bases metodológicas e empíricas. In: II Encontro da ANPPAS. Indaiatuba: 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PENIDO, Marina de Oliveira; PEREIRA, D. B.; LAGES, Anabelle. Contradições e improvisações no trato dos atingidos de Novo Soberbo: impasses e permanências. In: ZHOURI, Andréa. (Org.). As tensões do Lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental. 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 183-217.
- PENIDO, Marina. A Hidrelétrica de Candonga/MG e a Produção Capitalista do Espaço: Conflitos, Resistências e Re-existências do Lugar. In: IV Encontro Nacional da Anppas, 890, 2008, Brasília, DF. Anais... Brasília: Anppas, 2008.
- PINTO, Vero Franklin Sardinha; PEREIRA, Doralice Barros. Conflitos socioambientais e resistências no/do projeto hidrelétrico de Candonga. Geografias, Belo Horizonte, n 1, julho/dezembro de 2005.
- RODRIGO, Jonas. Estudo de caso: Fundamentação teórica. Brasília: vestcon, 2008.
- UHE RISOLETA NEVES. 2012. Disponível em <<http://www.candonga.com.br/site/?>>. Acesso em 28 de junho de 2013.
- UHE RISOLETA NEVES. Consórcio Candonga recebe prêmio por ações ambientais, 2012. Disponível em <<http://www.candonga.com.br/site/?>>. Acesso em 28 de junho de 2013.
- UHE RISOLETA NEVES. Limpeza de poços artesianos em Soberbo, 2012. Disponível em <<http://www.candonga.com.br/site/?>>. Acesso em 28 de junho de 2013.